



Peça de Limpar, instalação no Museu de Arte Moderna de Oxford, 1997/98



Album de família, Objetos Sangrentos, de 1993

# Percorrendo os caminhos da arte conceitual

Em entrevista ao **Caderno 2**, Jon Hendricks, um dos curadores da exposição *Wish Trees for Brasil*, fala sobre a artista e sua obra

O curador norte-americano Jon Hendricks é amigo de Yoko Ono desde a segunda metade dos anos 60. Ele divide a curadoria da exposição *Wish Trees for Brasil* com o espanhol Pablo Rico LaCasa. Jon é também o curador do maior acervo de obras do *Fluxus*, movimento artístico ao qual Yoko Ono integrou-se na década de 60. Há mais de 10 dias em Brasília, veio à cidade a fim de preparar o terreno para a visita de Yoko e para a abertura da exposição, na noite de hoje. Atarefado entre trabalhos no Panteão da Pátria e no Teatro Nacional, com quase nenhum tempo livre, o curador declarou-se bastante impressionado com a beleza arquitetônica da capital federal. Hendricks informou que Yoko sempre nutriu grande desejo em manter contato com a rica cultura do Brasil e da América do Sul, continente onde pela primeira vez monta exposições individuais. Em conversa com o **Caderno 2** Jon aproveitou para falar também de sua opinião sobre temas como a importância de Yoko Ono e do movimento *Fluxus* dentro da arte conceitual.

**- O que Yoko Ono está achando dessa visita à América do Sul?**

- Ela foi convidada para essa exposição, *Wish Trees for Brazil* e, paralelamente, há uma outra mostra na Argentina, precedente de Valência, na Espanha. Creio que alguns trabalhos de Yoko Ono foram vistos na Bienal de São Paulo, embora essas exposições na Argentina e no Brasil sejam suas primeiras solo na América do Sul. É sempre interessante receber esses convites para mostrar o tra-



Hendricks: "Ela antecipou até mesmo elementos do punk rock"

Humberto Pradera

balho e Yoko possui um grande interesse na América do Sul e no Brasil, com sua cultura rica e maravilhosa, onde se observam as presenças de elementos tão distintos quanto o europeu, o negro e o índio.

**- Essa exposição foi concebida especialmente para o Brasil. O que ela traz de referências ao país?**

- Essas referências aparecem na utilização de vários materiais que são do Brasil. A instalação que será construída no Parque Internacional de Esculturas, aqui em Brasília, *Wish Trees for Brazil*, será feita com árvores de ipê, aproveitando suas quatro belas cores (amarelo, branco, rosa e roxo). Esse colorido, simbolicamente, representa a força e o sentimento de força do Brasil. Um outro elemento que aparece nas obras está em *Cleaning Piece* (Peça de Limpar), instalação formada por três espaços quadrados delimitados por uma fita adesiva no chão. Nessa peça há um grupo de pedras, que são pedras do Brasil. Se estivéssemos na Inglaterra, usaríamos pedras inglesas.

**- Dentro da evolução da arte conceitual, como o senhor definiria a importância de Yoko Ono?**

- Para mim ela está na origem de algumas das tendências da arte conceitual. Suas pinturas com palavras e outras formas de expressão foram realizadas em 1960 e 61, uns cinco ou seis anos antes que isso crescesse como um movimento. Nesse período ela pesquisava outros caminhos para a arte, como uma música nova que utilizava a voz como um instrumento. Nisso ela antecipou até mesmo elementos do punk rock. E havia o lado performático. Em *Cut Piece* ela entrava no palco e cortava suas roupas. Incrível para a época.

**- Yoko Ono, junto a nomes como o músico John Cage, integrou na década de 60 o movimento artístico Fluxus. O que essa corrente trouxe de inovador para a arte?**

- O *Fluxus* abriu muitas possibilidades para se fazer arte, especialmente a arte conceitual. O *Fluxus* não criou a performance, mas ajudou bastante a difundir essa expressão. Também constam no movimento inovação da videoarte, no cinema experimental, a música de ação e, sobretudo, a idéia de gerar espaços artísticos alternativos. Eles mostraram que a arte não precisava existir necessariamente apenas nos museus e que poderia ser feita em qualquer lugar, como nas ruas ou em uma cabine telefônica. O *Fluxus* questionou ainda valores econômicos e financeiros que se costumam atribuir à arte. Você pode, por exemplo, publicar um livro que custe R\$ 10,00 mas cujo valor simbólico não posua preço. O *Fluxus* evidenciou que a arte poderia existir fora do *mainstream*. Também não podemos esquecer os ideais políticos e sociais ligados ao movimento, como o combate à Guerra do Vietnam e a defesa da liberdade de expressão.

**- O senhor acredita que Yoko Ono ainda se encontra vinculada ao Fluxus?**

- Às vezes sim e às vezes não. Em *En Trance* e *The Reffer Room* há elementos do *Fluxus*, porém há muitas outras referências em sua obra. Nós progredimos na vida e, naturalmente, descobrimos outros caminhos. Como artista ela achou novos horizontes para expor suas idéias e criar seu trabalho.

**MARCELO ARAÚJO**  
Repórter do Jornal de Brasília